

SEVERINO JOSÉ

(A u t o r)

Xilogravuras - Jeronimo Soares

ACIDENTES NO TRABALHO NO RAMO DA CONSTRUÇÃO



CAMPANHA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias
da Construção Civil de São Paulo

ACIDENTES NO TRABALHO NO RAMO DA CONSTRUÇÃO

Amigo meu caro amigo
Leia com toda atenção
Os versos deste folheto
Que trata da proteção.
Daqueles que trabalham
No ramo da Construção

Os acidentes aumentam
Dentro do nosso setor
Muitas vítimas causando
Entre o bom trabalhador
É hora de dizer basta
Chega de ser sofredor

Com versos do Severino
Por Jeronimo ilustrado
Que são dois nordestinos
Que conhecem do traçado
Os conselhos aqui presente
Devem ser lidos e guardados

A luva não é só beleza
Amigo preste atenção
Quando você trabalhar
Não tire a luva da mão
Que um simples ferimento
Pode dar infecção

Se você não usa luva
Na hora de trabalhar
Tenha no seu armário
Ou no devido lugar
Algodão iodo e gases
P'ra você se medicar

Se você foi descuidado
E a luva não usou
E depois do ferimento
Nenhum remédio passou
Pode ter isto por certo
Que o corte inflamou



A serra não tem juízo
Na máquina ela é possante.
Mas você que tem cabeça
Não se descuide um instante
Senão vai ficar sem a mão
Que lhe é tão importante

Quem trabalha descuidado
É mesmo que está na guerra
Se não souber lidar
Com a danada da serra
Acaba de aleijando
Ou vai p'ra baixo da terra

A serra deve ficar
Em local iluminado
Você deve trabalhar
Com todo zelo e cuidado
Sempre na posição certa
P'ra não sair do riscado



O perigo está presente
Onde existe construção
Pau prego enferrujado
Existe aí de montão
Por isto tenha cuidado
Não ande de pé no chão

P'ra ficar despreocupado
E também p'ra seu conforto
Não tire o pé do sapato
Ou você pode ser morto
Por um estrepe de pau
Ou por qualquer prego torto

Muitas vezes não se vê
Tudo que está no chão
Ande sempre bem calçado
Para sua proteção
Porque um pé machucado
Às vezes não tem solução



O trabalhador prevenido
Que a vala vai cavando
Com pedaços de madeira
A terra vai escorando
Se não tomar tal cuidado
Acaba se enterrando

A terra quando desliza
Em cima de quem trabalha
Se transforma em sua cova
E torna sua mortalha
Para aqueles distraídos
Isto é coisa que não falha

E Lei previne estes casos
Tornando o uso obrigatório
De escoras de madeira
P'ra proteger o operário
Somente desta maneira
Se evita este calvário



O operário descuidado
Que trabalha sem atenção
Dá tristeza p'ra família
E prejuízo p'ra nação
Use sempre o equipamento
Para sua proteção

Os perigos para os olhos
Estão em todo lugar
Não se esqueça da máscara
Na hora de trabalhar
Ou você corre o risco
De para sempre cegar

Use óculos no trabalho
Para a vista proteger
Uma apara de metal
E você fica sem ver
Coitado de quem é cego
Como é triste o seu viver



A queda de um andaime
Quase sempre causa a morte
É mais um filho sem pai
Mais uma viúva sem sorte
Só trabalhe com cuidado
E num andaime bem forte

Se for um prédio bem alto
A Lei obriga a fazer
De três em três andares
Uma bandeja p'ra ter
Proteção a quem trabalha
Se o equilíbrio perder

Com toda delicadeza
Peça hoje ao seu patrão
P'ra que ele lhe forneça
Aparelho de proteção
Assim sai ganhando os três:
"Você, ele e a nação"



P'ra ficar de cuca fresca
Na hora de trabalhar
Tenha sempre o capacete
No seu devido lugar
Ou um galo na cabeça
Você vai ouvir cantar

Quem usa seu capacete
Tem muita sagacidade
Ponha ele na cabeça
E tenha tranquilidade
Trabalhando em construção
Na nossa grande cidade

A parede está subindo
Deste lindo palacete
O tijolô lá de cima
Caiu feito um foguete
Mas que sorte do Raimundo
Estava com o capacete



Nesta grande campanha
P'ra se evitar acidentes
Você é muito importante
Não pode ficar ausente
Dê conselhos a seus colegas
Que é p'ra não ficar doente

Aqui no nosso Sindicato
Funciona um departamento
De prevenção de acidentes
Que agindo legalmente
Orienta aquelas firmas
Que nem sempre age decente

S alve nosso Sindicato
E todos associados
V amos todo mundo junto
E mpreender no presente
R esultando um futuro
I nda mais eficiente
N o ramo da construção
O rgulho de nossa gente

FIM

182

**A SERRA NÃO PERDOA.
UMA SIMPLES DISTRAÇÃO
E LÁ SE FOI A SUA MÃO.**

**NÃO SE DESCUIDE EM SERVIÇO.
TRABALHE COM ATENÇÃO.**

**PENSE. USE A CABEÇA.
NÃO ESQUEÇA O CAPACETE.**

• A reprodução deste folheto é autorizada,
desde que se cite o Sindicato

**Distribuição Gratuita. Pedidos para:
Rua Conde de Sarzedas, 286
Tel. 279-5477 - São Paulo - Capital**